

## A INFLUÊNCIA QUE AS IDÉIAS MARXISTAS EXERCERAM SOBRE VYGOTSKY

### THE CLOUT OF MARXIST CONCEPTIONS OVER VYGOTSKY

Cláudia Bertoni FITTIPALDI<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo, pretende-se realizar uma reflexão inicial acerca das influências que as idéias marxistas exerceram sobre Vygotsky e conseqüentemente sobre sua produção, procurando, dessa forma, auxiliar a compreender melhor a perspectiva histórico-cultural a que se refere: ao método de investigação da realidade, ao desenvolvimento psicológico, à constituição do homem e aos níveis de desenvolvimento por ele postulado.

**Palavras-chave:** Vygotsky; Marx e Perspectiva Histórico-cultural.

**Abstract:** This article intends to reflect upon the influence of Marxist ideas over Vygotsky and, consequently, over his production. It also hopes to support a better comprehension of the historical-cultural perspective, concerning: method of investigation of reality, psychological development, constitution of men and levels of development postulated by them.

**Keywords:** Vygotsky; Marx and Historical-cultural Perspective.

Para se compreender o pensamento de um homem, é preciso conhecer não só o contexto político, econômico, social, familiar em que está inserido como também quem o influenciou, com quais idéias compartilha. Sendo assim, para compreender melhor o pensamento de Vygotsky (1994) o presente artigo respalda-se em Marx (*apud* Andery; Serio, 2000), dada a influência que este exerceu. Para realizar esta reflexão buscou-se apoio em Andery; Serio (2000), Pino (2000), Davydov e Zinchenko (1994).

Como lembram Andery e Serio (2000), Karl Marx nasceu em 1818, em Trier (Tréves), em uma cidade que na época fazia parte da Prússia, Renânia. Estudou Direito em Bonn e Berlim, sendo este último o lugar onde en-

trou em contato com a filosofia de Hegel (*apud* Andery; Serio, 2000). Seu pensamento sofreu influência de vários autores, dentre eles: Hegel (*apud* Andery; Serio, 2000) no que se refere à concepção de dialética como meio para se compreender as coisas e construir o conhecimento; Feuerbach (p.398), *ao apresentar uma perspectiva materialista na compreensão do homem*; economistas ingleses como Adam Smith e David Ricardo (*apud* Andery; Serio); sociólogos utópicos como Owen, Fourier e Saint Simon (*apud* Andery; Serio), além de Engels (Andery; Serio, 2000), seu interlocutor, co-autor de várias obras, colaborador e amigo.

Marx (*apud* Andery; Serio, 2000) viveu e desenvolveu seu pensamento dentro

1- Mestre em Psicologia da Educação pela PUCSP e doutoranda em Psicologia da Educação pela PUCSP; Professora do curso de Pedagogia da Universidade Guarulhos; Pedagogia; Psicopedagoga.

do contexto histórico do Século XIX. Estudar o marxismo fora/separado deste contexto seria antes de tudo contradizer uma das categorias da dialética de Hegel incorporadas por Marx (*apud* Andery; Serio, 2000): a totalidade, que posteriormente será explanada. Assim sendo, faz-se necessário retomar, ao menos de forma geral, o contexto em que ele estava inserido, uma vez que seu pensamento origina-se da realidade social por ele e Engels (*apud* Andery; Serio, 2000) observada.

Esse Século (XIX) é marcado pelo grande desenvolvimento técnico, expansão do capitalismo nos países industrializados, avanço científico, imperialismo colonialista, consolidação do poder da burguesia, contraste entre pobreza e riqueza, jornada de trabalho de 14/16 horas, mão-de-obra infantil e feminina e o surgimento de uma nova classe revolucionária: o proletariado, que se opõe aos interesses burgueses.

De acordo com Marx (*apud* Andery; Serio, 2000), para se compreender a sociedade é preciso compreender suas relações econômicas, históricas, políticas, como os homens produzem os bens materiais necessários para suprir suas necessidades. Assim sendo, para ele a atividade produtora de bens materiais e da maneira de viver humana é o trabalho. O trabalho, dentro desta concepção, é a característica fundamental do homem, o que o diferencia dos outros animais, pois é pelo trabalho que o homem constrói e transforma a si e a sociedade e, faz história ao buscar satisfazer suas necessidades, que se transformam no decorrer do processo histórico.

O trabalho para Marx (*apud* Pino, 2000) envolve três elementos:

- a atividade pessoal do homem;
- o objeto sobre o qual ele age; e
- o meio (instrumento) pelo qual ele age.

Ao se utilizar instrumentos para agir no mundo natural, cria condições para sua existência, determina o modo de produção, as relações dos homens com o meio e entre si. Assim, a atividade produtora do homem opera *no mundo, transformando-o em cultura e no homem, transformando-o pela cultura* (Pino 2000, p.47).

O desenvolvimento, a transformação da sociedade e a sua história não acontecem de forma linear, espontânea, de “fora para dentro” da sociedade, mas por meio de contradições que ocorrem dentro dela, consequência da própria ação dos homens; bem como, as coisas, as relações, as idéias, os fenômenos não são independentes, isolados, mas, ao contrário, fazem parte de uma totalidade que os contém e determina, não tendo também um caráter imutável: tudo é produto histórico e transitório.

Qualquer fenômeno, qualquer objeto de conhecimento é constituído de elementos que encerram movimentos contraditórios, elementos e movimentos que levam necessariamente a uma solução, um novo fenômeno, uma síntese. No entanto, essa síntese não é uma solução definitiva, não significa que cessem as contradições, mas é apenas a solução de uma contradição, solução que já contém nova contradição (Andery; Serio 2000, p. 410).

Diante do exposto, é possível notar categorias da dialética de Hegel (*apud* Andery; Serio, 2000) incorporadas por Marx (*apud* Andery; Serio *op cit.*):

- totalidade: observação, análise do fenômeno e suas inter-relações dentro de um contexto (de um todo);
- contradição: oposição à linearidade; cada elemento, fenômeno, traz dentro de si uma contradição. Nenhuma síntese (Tese, Antítese e Síntese, na

concepção hegeliana) é final. Aquilo que é síntese no momento será tese posteriormente; e

- superação: é o salto qualitativo, algo que é qualitativamente superior àquilo que lhe deu origem, que vai além.

Como se pode observar, para a teoria marxista, o movimento é a característica fundamental da matéria. Nada é estático e, portanto, é preciso analisar os fatos, os fenômenos, a realidade de maneira dialética, ou seja, na sua interdependência (materialismo dialético). Destarte, conseqüentemente a história não se explica por idéias (oposição a Hegel), mas por meio de fatores materiais e luta de classes (materialismo histórico). O modo como os homens produzem os bens necessários à sua vida (infra-estrutura) determina a política e o judiciário (superestrutura).

Uma vez que as coisas, os fenômenos são parte de uma totalidade e sendo constituídos de contradições, movimentos e transformações, como chegar a conhecê-los, compreendê-los realmente?

Marx (*apud* Andery; Serio, 2000) explica que para isto é preciso distinguir como as coisas realmente são (essência) das como aparentam ser (aparência). Para isto, é preciso identificar o que constitui o fenômeno, as relações deste com a totalidade, o que está por trás da aparência, bem como o que faz com que apareça desta forma. Faz-se necessário também partir dos fenômenos da realidade, do que existe, do que é externo ao homem e não das suas idéias. Assim sendo, o conhecimento científico envolve uma relação entre teoria e prática: práxis.

Não obstante, o homem é um sujeito ativo, produtor de conhecimento, que em sua relação com o mundo o reconstrói. O conhecimento, de acordo com tal perspectiva, é *como ferramenta a serviço da compreensão do mundo* (Andery; Serio, 2000, p.420).

## **IDÉIAS MARXISTAS QUE INFLUENCIARAM VYGOTSKY**

Vygotsky, como enfatizam Davydov e Zinchenk (1999), foi aliado do materialismo dialético e histórico, e se autodenominava marxista. O materialismo de Marx (*apud* Andery; Serio, 2000) forneceu-lhe a base necessária para desenvolver um estudo integrado das relações entre a psicologia do desenvolvimento e a neurologia clínica, a antropologia cultural e a psicologia da arte, conforme destacou Toulmim (*apud* Davydov; Zinchenko, 1999, p.157), sendo um dos criadores da psicologia marxista. Vale a pena destacar que Vygotsky (1927/1991) dizia que a psicologia precisava escrever o seu "Capital".

Tomar por base a filosofia marxista, não significa para Vygotsky, como salienta Davydov; Zinchenko (1999), fazer dela um dogma, mas dela buscar um método geral de investigação científica. Ao falar de método, Vygotsky (1994) ressalta que, se para compreender a realidade, as coisas, assim como enfatiza Marx (*apud* Andery; Serio, 2000), não se pode ater-se às aparências: as coisas não são como aparentam ser, se fossem, não se precisaria de uma ciência, o produto já daria o resultado. Como não acontece assim, é preciso analisar o processo, articular os diferentes momentos de um mesmo fenômeno, pois A e B podem ser aparentemente iguais (fenótipo), mas na sua essência/origem (genótipo) são muito diferentes.

Portanto, para Vygotsky (1994) o método deve dar ênfase no processo e não no produto. O processo é visto como algo dinâmico (entendido como movimento) que causa mudança no decorrer da história. Este movimento é constituído por pontos que se articulam. Os pontos são fenômenos num dado momento do tempo/história. Cada fenômeno é um produto e, o processo a articulação destes pontos. Assim, mais do que descrever é preciso explicar porque o fenótipo nem sempre coincide com o genótipo.

Para entender o desenvolvimento psicológico é preciso levar em conta o desenvolvimento:

- filogenético, ou seja, da espécie;
- sócio genético, em outras palavras, o desenvolvimento social/cultural da espécie humana;
- ontogenético, ou a história do indivíduo, seu desenvolvimento ao longo de sua história; e
- microgenético, ou um aspecto da história de determinado indivíduo.

Esses quatro planos interagem: pertencemos a uma espécie, estamos inseridos em uma cultura, vivemos nossa ontogênese e as microgêneses vão acontecendo a vida toda, no decorrer dos nossos dias.

Sendo assim, a História para Vygotsky (1929/1989) possui dois significados, como destaca Pino (2000):

- amplo: aqui a História é vista como uma abordagem dialética geral das coisas, não sendo então uma mera sucessão de fatos no tempo e no espaço, mas um ordenamento significativo desses fatos; e
- restrito: dentro deste significado a História é a *história do homem*. O homem se diferencia das outras espécies pelo trabalho, ao criar condições para a sua própria existência, não ficando mais dependente das condições naturais do meio para sobreviver.

O processo de evolução da espécie humana (filogênese) e do desenvolvimento do indivíduo (ontogênese) resultam da evolução natural e cultural. Enquanto que na

filogênese a evolução natural precede e possibilita a cultural, na ontogênese as duas estão interligadas. Portanto, segundo a perspectiva vygotskyana o homem é *uma unidade dialética de duas ordens essencialmente diferentes* (Pino 2000, p.42).

Isso é revelado por Vygotsky (1994) nas expressões funções psicológicas elementares (FPE), que são funções naturais, imediatas, ligadas ao biológico e, funções psicológicas superiores (FPS), que são funções mediadas, culturais, relações sociais internalizadas, ou seja, são as reconstituições no plano pessoal das funções que já existem no social. O desenvolvimento dessas funções não é independente, mas está interligado ao todo do qual faz parte.

Portanto, o homem não se constitui como homem pelo fator biológico, mas pelo fator social. A mediação do outro é fundamental para promover o desenvolvimento cultural do indivíduo, entendido como desenvolvimento ontogenético referenciado no desenvolvimento geral humano (filogenético). Este desenvolvimento de acordo com a ótica vygotskyana passa por três momentos:

- desenvolvimento em si, marcado pelas possibilidades biológicas da espécie;
- desenvolvimento para os outros, ou seja, determinado objeto, ação ou situação adquire significação para os outros; e
- desenvolvimento para si, momento este em que ocorre a internalização propriamente dita: a significação atribuída pelo outro a determinado objeto, ação ou situação torna-se significativa para mim.

Nesta conversão, ou seja, na transformação das relações sociais em funções psicológicas superiores, o elemento

que permanece é a significação. Como se pode observar, o sujeito é sempre o último a adquirir o significado: *as funções psicológicas superiores (pensar, falar, agir, ter consciência das coisas, etc), antes de se tornarem funções da pessoa foram relações entre as pessoas* (Pino 2000, p.58)

Para finalizar, é possível detectar também que a idéia de superação de Marx (*apud* Andery; Serio, 2000) é fundamental para Vygotsky (1994). Isto se pode perceber quando ao tratar dos níveis de desenvolvimento, ele ressalta a importância da interação entre a criança e o outro em um nível mais avançado, pois com a ajuda do outro, a criança pode ter impulsionado o seu desenvolvimento cultural, levando a sua superação, indo além do nível em que se encontrava. O que antes se tratava de um nível de desenvolvimento potencial, com a ajuda do outro se torna um nível de desenvolvimento real e, assim sucessivamente, ocorrendo o que Marx (*apud* Andery; Serio, *op cit.*) concebe como síntese dialética.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDERY, M.A.; SERIO, T.M.P. 2000. A prática, a História e a Construção do Conhecimento - Karl Marx. In: ANDERY, M.A.; MICHELETTO, N.; SERIO, T.M.P. *Para Compreender a Ciência: Uma Perspectiva Histórica*, 6.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUC/Espaço e Tempo, p.395-420.
- DAVYDOV, V.V.; ZINCHENKO, V. P. 1999. A Contribuição de Vygotsky para o Desenvolvimento da Psicologia. In: DANIELS, H. (org.). *Vygotsky em Foco: Pressupostos e Desdobramentos*, 4. ed. Campinas: Papirus.
- PINO, A. 2000. A Psicologia Concreta de Vygotski - Implicações para a Educação. In: PLACCO, V.M.N.S. (org). *Psicologia & Educação - Revendo Contribuições*. São Paulo: EDUC, v.7, n.8, p.33-61.
- VYGOTSKY, L.S. 1994. *Formação Social da Mente*, 5.ed.. São Paulo: Martins Fontes.
- VYGOTSKY, L.S. 1927/1991. *Significado*

*histórico da crise da Psicologia: uma investigação histórica*. In: Obras escolhidas. Tomo I. Madri: Visor & MEC.

VYGOTSKY, L.S. 1929/1989. *Concrete human psychology*. *Soviet Psychology*, v.XXVII, n.2, p.53-77.